



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia:  
escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

### **ÀS MARGENS DO ALTO RIO PARANÁ: A TERRITORIALIZAÇÃO DO CAPITAL E O ARREFECIMENTO DA LUTA PELA TERRA NOS TERRITÓRIOS RURAIS DE ANDRADINA-SP E DO BOLSÃO-MS**

WIDSON TAINAN ROS MARTINS  
SEDEVAL NARDOQUE

- Resumo expandido
- Projeto de pesquisa
- Relato de experiência

#### **EIXO TEMÁTICO**

- Dinâmica Ambiental e Planejamento
- Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

#### **1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A busca pela análise e compreensão dos processos de territorialização do capital nos setores sucroenergético e de papel e celulose nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e sua relação com a dinâmica dos movimentos sociais de luta pela terra constituem o cerne deste projeto de pesquisa. A questão agrária no Brasil é um campo de estudo complexo, repleto de nuances que se entrelaçam entre aspectos econômicos, sociais e políticos. Os embates históricos pela posse e uso da terra delineiam um contexto no qual as relações de poder, as estruturas fundiárias e os interesses econômicos se entrecruzam, impactando diretamente na configuração dos territórios rurais.

Este estudo se propõe a investigar de maneira aprofundada o processo de territorialização do capital nos mencionados setores nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Além disso, busca-se compreender o arrefecimento das ações dos movimentos sociais de luta pela terra, em especial nos Territórios Rurais de Andradina e do Bolsão, ambos situados nas margens do alto Rio Paraná.

Por meio da análise desses territórios específicos e da relação entre a presença do capital e a dinâmica dos movimentos sociais, pretende-se oferecer contribuições significativas para a compreensão mais profunda da questão agrária no Brasil e, sobretudo, identificar os mecanismos que influenciam na



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

atenuação das ações dos movimentos sociais em determinados contextos de territorialização do capital.

Contraditoriamente, Fonseca e Junior (2014, p. 90) apontam que, embora possua estrutura fundiária concentrada, no estado de Mato Grosso do Sul não existem movimentos sociais de grande expressão dedicado à luta pela terra, e que o principal agente atuante na criação de assentamentos rurais são os Sindicatos dos trabalhadores Rurais municipais. Assim, o capital monopolista encontra neste estado condições favoráveis para se territorializarem e extraírem renda da terra sem conflitualidades. Todavia, cabe perguntar: por qual razão o MST não possui expressividade neste estado na luta contra o latifúndio improdutivo e contra o monocultivo que tem se maximizado nos últimos anos, sobretudo o do eucalipto?

Já no estado de São Paulo, Origuela (2015) observou que na região de Andradina tem avançado o plantio de cana-de-açúcar em latifúndios que estavam em processo de reivindicação pelo MST por serem consideradas improdutivas. Esse fenômeno tem prejudicado a ação de movimentos sociais de luta pela terra no estado de São Paulo?

Partindo de tais premissas, a pesquisa proposta tem como objetivo analisar o processo de territorialização do capital nos setores sucroenergético e de papel e celulose nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e sua relação com o arrefecimento das ações de movimentos sociais de luta pela terra. Para o desenvolvimento da referida pesquisa, optou-se pelo estudo dos Territórios Rurais<sup>1</sup> de Andradina - SP e do Bolsão - MS, ambos situados às margens do Rio Paraná (Figura 1) e com realidades do ponto de vista agrário semelhantes: neles tem expandido o processo de territorialização do capital no campo, com a atuação dos setores sucroenergético e de papel e celulose e concomitantemente tem se verificado o retraimento dos movimentos sociais de luta pela terra.

---

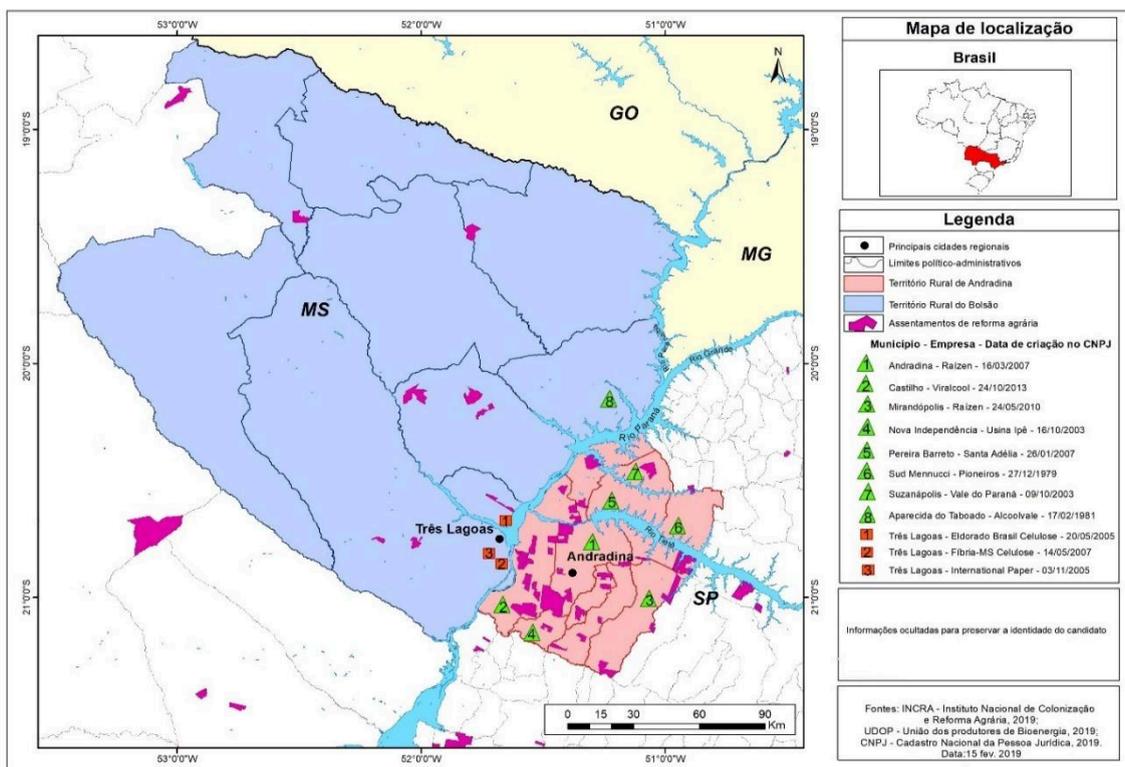
<sup>1</sup> Segundo Tarsitano (2012), o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA criou em 2003 a Secretária de Desenvolvimento Territorial (STD), que desde então busca identificar e estimular a consolidação de territórios rurais, formados por municípios agrupados a partir de critérios de proximidade geográfica e coesão social e da predominância de elementos rurais, como baixa densidade demográfica, concentração expressiva de agricultores familiares, famílias assentadas pela reforma agrária etc. In: TARSITANO, Rodrigo Anselmo. Avaliação dos Projetos Proinf do Território Andradina (SP), a partir da perspectiva de diferentes autores. Dissertação (mestrado em Agronomia) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Ilha Solteira (SP), 2012.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS



**Figura 1** - Territórios Rurais de Andradina e do Bolsão: assentamentos de reforma agrária e indústrias do setor sucroenergético e de papel e celulose, 2019.

**Fonte:** INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2019; UDOP – União dos Produtores de Bioenergia, 2019; CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, 2019.

## 2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

### Objetivos gerais

Analisar o processo de territorialização do capital nos setores sucroenergético e de papel e celulose nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e sua relação com o arrefecimento das ações de movimentos sociais de luta pela terra nos Territórios Rurais de Andradina e do Bolsão, ambos localizados nas margens do alto Rio Paraná.

### Objetivos específicos

- Analisar o processo de territorialização do capital no setor sucroenergético no estado de São Paulo, especificamente no Território Rural de Andradina.
- Analisar o processo de territorialização do capital no setor de papel e celulose no estado de Mato Grosso do Sul, com maior destaque para o Território Rural do Bolsão.
- Compreender o arrefecimento das ações de movimentos sociais de luta pela terra nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

- Verificar se existe relação entre o arrefecimento das ações de movimentos sociais de luta pela terra nos Territórios Rurais de Andradina e do Bolsão com a territorialização do capital nos setores sucroenergético e de papel e celulose.

### 3) METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa proposta, serão utilizados como procedimentos metodológicos pesquisa bibliográfica, levantamento e análise de dados e trabalho de campo. Os estudos se iniciarão com a revisão bibliográfica tocante à questão agrária brasileira, principalmente, em referenciais teóricos da Geografia Agrária que reconhecem a existência da questão agrária no Brasil, cujo estudo do território é elemento central da investigação. A estes, se acrescentarão os estudos sobre a territorialização do capital no campo nos setores sucroenergético e de papel e celulose, que ajudarão na definição dos caminhos teóricos da pesquisa. Em segundo momento, realizar-se-á o estudo da formação histórica e geográfica das frações do território definidas para serem realizados os estudos empíricos, que são o Território Rural de Andradina e o Território Rural do Bolsão.

Na sequência, analisar-se-á a dinâmica agrícola desses Territórios Rurais nas duas últimas décadas no contexto da questão agrária brasileira. Dessa forma, as ações serão voltadas à análise e espacialização de dados secundários obtidos juntos aos seguintes órgãos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); União do Produtores de Bioenergia (UDOP); Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica da Receita Federal; pelas empresas dos setores sucroenergético e de papel e celulose instaladas nos Territórios Rurais a serem estudados; etc. Esta etapa será fundamental para definir os parâmetros a serem investigados durante a pesquisa empírica.

Já o trabalho de campo, este será balizado pelos procedimentos metodológicos citados anteriormente e realizado nos municípios que compreendem os Territórios Rurais de Andradina (SP) e do Bolsão (MS). Nesta etapa, será priorizar-se-á a realização de entrevistas semiestruturadas (não descartando a possibilidade de aplicação de questionários, caso no decorrer da pesquisa se faça necessário) com os sujeitos envolvidos na luta pela terra, como lideranças de movimentos sociais, acampados, assentados de reforma agrária, autoridades civis e políticas, lideranças sindicais, representantes das empresas sucroenergéticas e de papel e celulose, entre outros. O trabalho de campo possibilitará a compreensão do processo de territorialização do capital no campo, e principalmente das implicações à reforma agrária inerentes a este processo.

### 4) RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados a partir da realização desta pesquisa são:



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

- Mapeamento da Territorialização do Capital: Identificação clara dos processos de inserção e expansão do capital nos setores sucroenergético e de papel e celulose.
- Análise da Dinâmica dos Movimentos Sociais: Compreensão detalhada do histórico, estratégias e condições dos movimentos sociais de luta pela terra nos Territórios Rurais de Andradina e do Bolsão, incluindo fatores que influenciam suas ações e o possível impacto da territorialização do capital sobre eles.
- Relação entre Territorialização do Capital e Movimentos Sociais: Estabelecimento de conexões claras entre a territorialização do capital nos setores mencionados e a diminuição ou mudança das atividades dos movimentos sociais de luta pela terra, evidenciando se há uma relação direta entre esses processos.
- Compreensão dos impactos socioeconômicos: Avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais da territorialização do capital, incluindo efeitos na distribuição de terras, empregos, condições de vida das comunidades locais.
- Produção de artigos científicos: Os resultados das análises obtidas podem ser organizados em artigos científicos para serem submetidos e publicados em revistas acadêmicas especializadas. Esses artigos poderão contribuir significativamente com a disseminação do conhecimento científico para outros pesquisadores que trabalham com este tema.
- Contribuições para políticas públicas: Recomendações para políticas públicas que possam mitigar desigualdades, assegurar direitos territoriais e promover desenvolvimento socioeconômico equitativo, considerando os resultados da pesquisa.

### 5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Deverão estar alinhadas totalmente à esquerda, em ordem alfabética, e elaboradas de acordo com as normas da ABNT/NBR 6023/2018. Os títulos das obras serão destacados em negrito.

ALMEIDA, Rosemeire. **A. Territorialização complexo eucalipto-celulose-papel em Mato Grosso do Sul**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Anais. Uberlândia (MG), 2012.

BRASIL, Receita Federal. **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica**. Disponível em: <[www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)> Acesso em: 20 fev. 2019.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Espacialização e territorialização da luta pela terra**: a formação do MST-Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Estado de São Paulo. 1994. Dissertação de Mestrado. Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994.

FONSECA, Silas Rafael da; JUNIOR, Antonio Thomaz. **A consolidação do complexo de celulose e papel na região leste de Mato Grosso do Sul**:



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

estudo de caso do município de Selvíria. Revista Eletrônica AGB-TL, v. 1, n. 19, p. 75-103, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**, 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 19 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura**. 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 19 fev. 2019.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Acervo Fundiário**. Disponível em: <<http://acervofundiario.incra.gov.br/acervo/acv.php>> Acesso em: 20 fev. 2019.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. A atualidade do uso do conceito de camponês. **Revista NERA**. Presidente Prudente, Ano 11, n. 12, p. 57-67, 2008.  
MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: vozes, p. 61, 1981.

MODENESE, Valéria da Silva. Território Rural Prof. Cory/Andradina e as ações para a Implantação do SUASA - Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária. In: VII Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais. **Anais**. Araraquara (SP), 2016.

NARDOQUE, Sedeval. **Apropriação capitalista de terra e a formação da pequena propriedade em Jales – SP**. Dissertação de Mestrado em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Presidente Prudente (SP), 2002.

\_\_\_\_\_. **Renda da terra e produção do espaço urbano em Jales – SP**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”, Rio Claro (SP), 2007.

\_\_\_\_\_. **Apropriação capitalista da terra e desconcentração fundiária em Jales-SP**. Dourados (MS): Edufgd, 2014.

\_\_\_\_\_. Expansão Geográfica do Capital e reforma agrária em Mato Grosso do Sul nos governos FHC e Lula. In: COELHO, Fabiano; CAMACHO, Rodrigo Simão (Orgs). **O campo no Brasil contemporâneo: do governo FHC aos governos petistas (Questão agrária e reforma agrária – vol. I)**. – Curitiba: CRV, 2018.

NARDOQUE, Sedeval; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida. Território Rural do Bolsão (MS): realidade e perspectivas. **Boletim Dataluta**, Presidente Prudente, n.85, p. 2-8, 2015.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A apropriação da renda da terra pelo capital na citricultura paulista. **Terra Livre**, ano 1, n.1, p. 26-38, 1986.

\_\_\_\_\_. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 63-110.

\_\_\_\_\_. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. **Estudos avançados**, v. 15, n. 43, p. 185-206, 2001.

\_\_\_\_\_. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labor Edições, 2007.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

\_\_\_\_\_. Agricultura e indústria no Brasil. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 5, n. 10, 2010.

\_\_\_\_\_. **A mundialização da agricultura brasileira**. São Paulo: Iandê Editorial, 2016.

ORIGUÉLA, Camila Ferracini. Análise do processo de espacialização do MST no estado de São Paulo em diferentes contextos histórico-geográficos. **REVISTA NERA**, n. 27, p. 113-137, 2015.

PAULINO, Eliane Tomiasi. Territórios em disputa e agricultura. In: FABRINI, João Edimilson; PAULINO, Eliane Tomiasi (org.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

**REVISTA ISTOÉ**. Suzano confirma conclusão de fusão com a Fibria.

Disponível em:

<<https://istoe.com.br/suzano-confirma-conclusao-de-fusao-com-a-fibria/>>

Acesso em: 18 jan. 2019.

STEDILE, João Pedro. Questão agrária. In: CALDART, CALDART, Roseli Salete (et.al). **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

TARSITANO, Rodrigo Anselmo. **Avaliação dos Projetos Proinf do Território Andradina (SP), a partir da perspectiva de diferentes autores**. Dissertação (mestrado em Agronomia) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Ilha Solteira (SP), 2012.